

## A PSICOLOGIA DO ESPORTE NO NORTE DE MINAS: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS SOBRE A ÁREA

*Leonardo Augusto Couto Finelli<sup>1</sup>  
André Pereira Gomes Camacho<sup>2</sup>*

### RESUMO

Considerando a proximidade de dois grandes eventos desportivos, de cunho mundial, a serem realizados no Brasil nos próximos anos, pode-se assumir uma maior busca e interesse pelas práticas desportivas. Esta pode se converter em investimentos de clubes em atletas e times para as competições, e assim abre campo de trabalho para todos os profissionais que atuam, direta ou indiretamente, com o esporte. Neste sentido a presente pesquisa foi proposta com fins de levantar o conhecimento e preparo dos profissionais da Psicologia para a atuação no campo do Esporte na região norte do estado de Minas Gerais. Neste sentido discute a história, campo e atuação do Psicólogo do Esporte, considerando a inserção no mercado dos profissionais na região norte do estado de Minas. Para tal, investiga junto a uma amostra de 12,80% dos psicólogos inscritos e ativos, nesta região, junto ao CRP. Reconhece que apesar de vasta geograficamente a região ainda apresenta grande potencial de crescimento profissional para a atuação do psicólogo de modo geral e em especial para a atuação junto a área do esporte.

**Palavras Chave:** Atuação Profissional; Levantamento; Norte de Minas; Psicologia do Esporte.

### INTROUÇÃO

Na sociedade pós-moderna, cada vez mais competitiva, o esporte ganhou mais destaque, em função da grande popularidade que possui nas suas mais diversas modalidades e práticas. Neste sentido, cada vez mais investimento é feito tanto na prática desportiva, assim como na veiculação das competições, organização de torcidas e agremiações, quanto na divulgação de produtos associados a imagens de atletas vencedores. Isto faz com que os atletas profissionais (também chamados de atletas de alto desempenho) consigam resultados cada vez mais espetaculares distanciando-os do público comum e tornando-os especialistas em suas atividades.

Com todo esse investimento, os atletas estão sendo preparados com, e, por, vários profissionais (preparadores físicos, médicos, fisioterapeutas, psicólogos e nutricionistas) para alcançar os melhores índices e desempenhos. Isto fez com que o campo da preparação desportiva desse um grande salto de desenvolvimento, possibilitando um maior estudo, a fim de poder proporcionar um melhor atendimento aos atletas para que eles possam superar seus limites. Neste sentido, várias ramificações dos campos do saber, com o foco voltado para a melhoria do desempenho do atleta, passam a ser estudadas e pesquisadas. Não obstante, os cursos de graduação e formação dos profissionais de apoio aos desportistas pouco oferecem para os graduandos no sentido de prepararem-se para uma atuação precisa e produtiva nestas áreas.

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia. Graduado em Psicologia. Graduado em Pedagogia; *e-mail*: <finellipsi@yahoo.com.br>.

<sup>2</sup> Psicólogo do Instituto de Medicina e Segurança do Trabalho, Montes Claros, Brasil.

A Psicologia do Esporte é reconhecida como uma destas áreas de especialização. Esta, como uma ramificação da Psicologia, insere-se no campo da chamada Ciência do Esporte, e lida com a preparação do atleta com fins de auxiliar no rendimento do mesmo, auxiliando-o a superar seus limites.

A Psicologia do Esporte reconhece e lida com a grande influência que fatores psicológicos exercem sobre o rendimento físico, técnico e tático. Oferecer aos atletas respaldo psicológico é tão importante quanto lhes fornecer uma alimentação balanceada, programada por nutricionistas, ou um condicionamento físico de alto desempenho. Reconhece que aspectos relativos à ansiedade, agressividade, influência dos pais, de treinadores, da torcida, valor das vitórias e derrotas vêm acompanhadas de sentimentos de angústia, alegria, tristeza (entre outros) que irão repercutir na vida do atleta. Neste sentido, o campo de intervenção da Psicologia do Esporte, auxilia o atleta a optar pelo melhor caminho a seguir, ultrapassando os conflitos existentes dentro e fora da atividade desportiva (BECKER JUNIOR, 2000).

Considerando a proximidade de dois grandes eventos desportivos a serem realizados no Brasil nos próximos anos (Copa do Mundo de Futebol em 2014, e as Olimpíadas em 2016), pode-se assumir uma maior busca e interesse pelas práticas desportivas. Esta pode se converter em investimentos de clubes em atletas e times para as competições, e assim abre campo de trabalho para todos os profissionais que atuam, direta ou indiretamente, com o esporte. Neste sentido a presente pesquisa foi proposta com fins de levantar o conhecimento e preparo dos profissionais da Psicologia para a atuação no campo do Esporte na região norte do estado de Minas Gerais.

## UM POUCO DE HISTÓRIA

Bravo (1980) descreve que registros antigos indicam que os gregos já orientavam os seus atletas, mesmo que o fizessem de forma intuitiva. Para tal, observavam o perfil psicológico do competidor, buscando exacerbar seu potencial físico a partir de condicionamento psicológico. Já Gonzáles (1996), apresenta que os primeiros trabalhos científicos, da que viria a ser a Psicologia do Esporte, já foram produzidos no século XIX, com trabalhos que versam sobre formulações teóricas de condicionamentos de comportamentos esportivos. Não obstante a proposta de Gonzáles (1996), Machado (1997) acredita que uma das primeiras publicações específica sobre o tema seja o trabalho “Corpo e Alma no Desporto: uma introdução à Psicologia do exercício físico” de Shulte, publicado em 1921.

Já no Brasil, as primeiras publicações seriam as de Haddock Lobo, em 1973, “Psicologia dos Esportes”, e a de Mosquera e Stobäus, de 1984, “Psicologia do Esporte” (MOSQUERA; STOBÄUS, 1984). Apesar de não serem diretamente descritas com o tópico de Psicologia do

Esporte, mas que tangenciam o tema, De Rose Jr. (1992), relata que dos incipientes trabalhos publicados no início do século XX (de 1924 a 1948 foram 220 trabalhos, todos internacionais e alguns traduzidos para o português) há uma proliferação (ultrapassando a barreira de 3.000 publicações no intervalo entre 1968 a 1971) que vêm se multiplicando de forma vertiginosa a partir da criação de associações, revistas especializadas e de eventos científicos. Reconhece ainda, que estes trabalhos, iniciados no exterior, passam a também fazer parte da cultura de preparo físico brasileiro desde a década de 1970.

Samulski (1995) apresenta que o início da Psicologia do Esporte na América Latina tenha se dado na década de 1970, onde, no Brasil, foi fundada em 1979 a Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte, da Atividade Física e da Recreação – SOBRAPE. Posteriormente, em 1986, foi criada a Sociedade Sul-americana de Psicologia do Esporte, da Atividade Física e da Recreação – SOSUPE.

Já Cozac (2010) remete o início da Psicologia do Esporte no Brasil aos trabalhos do cientista político e entusiasta por psicologia (que veio a ser reconhecido como psicólogo em 1974) João Carvalhaes em 1954, no Departamento de Árbitros da Federação Paulista de Futebol, onde este, que, na época, atuou como psicólogo da Seleção Brasileira de Futebol, inicialmente reprovou Mané Garrincha na avaliação psicológica para participação na equipe. Posteriormente, o atleta foi o grande astro da seleção. Poucas pessoas se lembram que o jogador faleceu de cirrose hepática, em péssimas condições psicológicas. Na época se verificou que, se as ferramentas utilizadas por Carvalhaes não foram eficazes para a seleção do perfil psicológico esportivo, não se pode negar que as mesmas apontaram as fragilidades psíquicas de um dos astros do futebol brasileiro. Os trabalhos de Carvalhaes foram publicados de modo esparso e em meios de divulgação não científicos, até a publicação de uma coletânea acrescida de textos novos, de sua autoria, em 1974, intitulada “Um Psicólogo no Futebol: Relatos e Pesquisa” (COSTA, 2006).

Carvalho e Jacó-Vilela (2009) consideram ainda que a atuação do psicólogo junto às equipes esportistas que, no Brasil, tomam forma na década de 1950, já havia se iniciado na década de 1930 com os trabalhos “Educação Física e Educação Psíquica” (1933), escrito por Plínio Olinto; “Psicologia e Educação Física” (1935) de Lourenço Filho; e “A Educação física sob o ponto de vista psicológico” (1938), de Airton Salgueiro de Freitas, publicados na Revista da Escola de Educação Física do Exército – EsEFEx (fundada em 1932), o que demonstra que a história da Psicologia do Esporte, no Brasil, espelha a construção dos eventos e fatos históricos do país desde a década de 1930, mesmo que não seja reconhecida como tal.

Apesar do crescimento do campo, ainda hoje, o mesmo é reconhecido e abraçado, primordialmente, pelas faculdades e cursos de Educação Física que de modo geral possuem a disciplina de Psicologia do Exercício e Esporte (ou disciplinas similares que, mesmo que levem nomes distintos, consideram em suas ementas as influências das características psicológicas na

prática desportiva). Paralelamente, poucos são os cursos de Psicologia que dedicam parte do período de formação a capacitação de profissionais para lidar com este campo (BECKER JUNIOR, 2000).

Desta evolução histórica é fácil reconhecer que as Ciências do Esporte evoluíram, apresentando um crescimento científico importante com o desenvolvimento de disciplinas que integram as ciências do movimento humano como a Biomecânica, a Cineantropometria, a Fisiologia e a Psicologia (COZAC, 2010). Ainda assim psicólogos se dedicam pouco ao conhecimento desta área de especialização.

## **O QUE É A PSICOLOGIA DO ESPORTE?**

A Psicologia do Esporte representa uma das disciplinas da Ciência do Esporte e constitui um dos campos da Psicologia Aplicada (SAMULSKI, 1995). Historicamente apresenta várias definições, algumas distintas entre si, mas em geral complementares com a construção de um conceito em desenvolvimento.

Assim podemos tomar Mosquera e Stobäus (1984) que consideram que a Psicologia do Esporte é muito mais do que a análise do desporto de um treinamento físico. Estes autores entendem que esta perpassa uma série de variáveis que engloba toda a psicologia, implícita na análise de comportamentos individuais e grupais a fim de entender e atender a como se desenvolve o corpo humano de maneira psicofisiológica. A psicologia da vida desportiva questiona a qualidade e não a quantidade de respostas, compreendendo que aquela (qualidade) aparece em como somos capazes de interpretar melhor um fenômeno tão desafiador e extraordinário como o esporte.

Já a definição de Nitsch (1986) que considera

A função da Psicologia do Esporte consiste na descrição, explicação e no prognóstico de ações esportivas com o fim de desenvolver e aplicar programas, cientificamente fundamentados, de intervenção, levando em consideração os princípios éticos. (p. 189)

Este autor ainda complementa posteriormente que

A Psicologia do Esporte analisa as bases e efeitos psíquicos das ações esportivas, considerando por um lado a análise de processos psíquicos básicos (cognição, motivação, emoção) e, por outro lado, a realização de tarefas práticas do diagnóstico e da intervenção. (NITSCH, 1989, p. 29).

Samulski (1995) a define reconhecendo-a como o estudo científico de pessoas e seus comportamentos no contexto do esporte e dos exercícios físicos e a aplicação desses conhecimentos. Esta definição perpassa o foco exclusivo dos esportes de competição e a busca de desempenhos extremados (dos chamados atletas de alto desempenho, ou atletas de elite).

Já a Federação Européia de Associações de Psicologia do Esporte – Fepsac (1996, citado por BECKER JUNIOR., 2000), considera que a Psicologia do Esporte

Se refere aos fundamentos psicológicos, processos e conseqüências da regulação psicológica das atividades relacionadas ao esporte, de uma ou mais pessoas praticantes dos mesmos. O foco desse estudo está nas diferentes dimensões psicológicas da conduta humana, ou seja, afetiva, cognitiva, motivadora ou sensório-motora. Os sujeitos investigados são os envolvidos nos esportes ou exercícios como atletas, treinadores, árbitros, professores, psicólogos, médicos, fisioterapeutas, espectadores, pais. (p. 19)

A integração destas definições e perspectivas vão de encontro à percepção de Weinberg e Gould (2001) que reconhecem que tal campo deve oferecer uma satisfação pessoal e um bom desenvolvimento da personalidade através da participação desportiva de todos aqueles que buscam as atividades físicas como forma de desenvolvimento físico (pessoal ou coletivo). Assim, a Psicologia do Esporte deve entender e ajudar os atletas de elite, mas também a crianças, atletas jovens, atletas portadores de deficiências físicas e mentais, pessoas de terceira idade e pessoas que praticam atividades esportivas no seu tempo livre, com o fim de desenvolver uma boa performance. Neste sentido, Psicólogos esportivos podem atuar em academias de ginástica, escolas, centros recreativos, clubes e programações educacionais junto a educadores físicos.

Weinberg (2001) considera que várias outras áreas da psicologia (entre elas, a psicologia social, a do desenvolvimento, a clínica, a experimental, a organizacional, a da personalidade e a educacional) têm influenciado a Psicologia do Esporte na medida em que contribuem para a ampliação do conhecimento dos fenômenos psicológicos que englobam a atividade esportiva. Na medida em que o ser humano deve ser reconhecido com um todo indivisível (holístico) toda a interação social, psíquica e fisiológica deve ser considerada de modo a propiciar uma melhor performance do atleta/desportista.

Vale ressaltar a importância dos conhecimentos práticos da modalidade esportiva a ser trabalhada pelo psicólogo. O objeto de estudo deve ser algo familiar ao profissional, para que o mesmo possa compreender o discurso e as demandas dos atletas (COZAC, 2010).

## ATUAÇÃO

O psicólogo esportivo foi um dos últimos integrantes da comissão técnica interdisciplinar a ser reconhecido pelos clubes. Ainda hoje, este profissional sofre com a desinformação e o preconceito de atletas e dirigentes desportivos que pouco conhecem de sua atuação profissional (Vieira *et al.*, 2010).

O ingresso de um profissional da saúde numa equipe de trabalho do esporte mobiliza uma série de mecanismos psíquicos nos seus participantes que podem partir da simpatia, passar pela resistência, até culminar na oposição ao seu trabalho. No caso do psicólogo, as mobilizações costumam ser ainda maiores para aqueles membros que não são da área da saúde, considerando expectativas bastante variáveis (desde grande ajuda - beirando até o sobrenatural - até ansiedades persecutórias nos sujeitos mais inseguros). A integração do psicólogo numa equipe esportiva depende da interação de fatores como experiência passada dos atletas com o Psicólogo Esportivo, experiências com o Psicólogo Clínico, expectativas do grupo, confiança mútua e a especificidade da situação (LACRAMPE; CHAMALIDIS, 1995).

Becker Jr. (2000) considera que o modo pelo qual o psicólogo será apresentado aos membros de uma equipe esportiva é de grande importância para a aceitação deste na composição da equipe. Da mesma maneira é importante a apresentação do pré-projeto psicológico, onde a explicação da atuação do profissional junto aos atletas costuma desmistificar fantasias e expectativas equivocadas de que sua atuação seja voltada apenas ao tratamento de loucos.

Uma apresentação e posicionamento onipotente, ou com grande desnível de titulação/formação, podem aumentar a resistência promovendo um relacionamento conflituoso entre o psicólogo e os demais integrantes da equipe. Neste sentido Becker Jr. (2000) propõe como mais adequada uma apresentação simples, com nome, função, experiência e objetivos de trabalho.

Cozac (2010) considera ainda a necessidade da integração do psicólogo com a equipe técnica, dirigentes e atletas, assim como o conhecimento profundo da atividade desportiva em que esteja atuando, pois seu trabalho tem pouco valor se não for acompanhado de uma preparação físico-técnico-tática. Considera ainda que de acordo com o nível da equipe e do tipo de esporte a interação com a imprensa/divulgação demanda informações que digam respeito à atuação do(s) atleta(s), assim torna-se importante ao psicólogo preparar os atletas e dirigentes para lidar com o assédio e provocações propostas pela mídia. Por fim, apresenta ainda que, a atuação do psicólogo deve sempre considerar os limites éticos da atuação e divulgação profissional, assim, as informações por ele colhidas são de uso interno, e são passíveis de uma atuação discreta.

Gauvin e Spence (1995) assumem a Psicologia do Esporte dividida em duas subáreas. A primeira relaciona-se ao exercício físico e atividade física com o enfoque clínico que se refere a

relação entre o exercício físico e a saúde e visa a prevenção de doenças e reabilitação. A segunda volta-se para os determinantes e consequências do desempenho e envolvimento com o esporte competitivo.

González (1997) define que o psicólogo do esporte deve apresentar dois papéis; o educacional, onde o profissional deve se ocupar da análise de dinâmicas de grupo - em treinamentos, interação de equipe e atividades relacionadas ao ensino e à pesquisa; e o clínico com o foco no psicodiagnóstico esportivo e pratica intervenções clínicas.

Já Weinberg e Gould (2001) consideram três campos de atuação: o do ensino, com a transmissão de conhecimentos e habilidades técnicas esportivas; o da pesquisa, com avaliações de características psicológicas das pessoas, avaliações esportivas e medidas de intervenção psicológica para competição e treinamento; e o da intervenção, com treinamento mental, aconselhamento e psicodiagnóstico das demandas dos desportistas.

Samulski (1995) dispõe que a atuação do psicólogo pode ocorrer em quatro áreas: (I) Esporte de Rendimento, com foco a melhorar o rendimento e otimizar o processo de recuperação, considerando a carreira, estresse psíquico, interação entre treinador e atleta, *coaching*, excelência esportiva, influência da família, *doping* psicológico, entre outros elementos; (II) Esporte Escolar, com foco nos processos de aprendizagem e socialização com foco na interação professor e alunos, *stress* na aula de Educação Física, comportamento dos alunos, socialização, motivação para aprendizagem e rendimento; (III) Esporte Recreativo com foco nas atividades recreativas de grupos de diferentes faixas etárias, classes sócio-econômicas e atuações profissionais em relação a diferentes motivos, interesses e atitudes; e (IV) Prevenção, Saúde e Reabilitação com foco nas possibilidades preventivas, terapêuticas e regulação psíquica através da conduta esportiva (Terapia através de movimento, jogos e dança) considerando programas psicológicos de prevenção, terapia e reabilitação para pessoas portadoras de deficiências físicas, mentais e sociais.

Pode-se reconhecer então que o papel do psicólogo em uma equipe esportiva deve ser bem definida, apresentando as funções de assessorar, informar, promover a comunicação inter e intrapessoais, ensinar e ser agente de transformação, clarificando a todos os membros da equipe (técnicos, dirigentes, atletas e demais envolvidos) sobre os princípios que norteiam o comportamento humano. Estas devem estar consideradas para além do esperado de melhorar o desempenho dos atletas (seja pelo aconselhamento, reabilitação de lesões e melhoria a saúde dos indivíduos).

## NORTE DE MINAS: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS SOBRE A ÁREA

A mesorregião do Norte de Minas é uma das doze mesorregiões do estado brasileiro de Minas Gerais. Esta é formada pela união de 89 municípios, agrupados em sete microrregiões. Apesar de geograficamente muito estensa, tal região é marcada pela diversidade sócio-econômica. Considerando a história da região, cursos de formação em psicologia são recentes com pouco mais de uma década, o que, parcialmente, justifica a carência de profissionais da psicologia. Até a virada do século os que atuavam nessa região fizeram suas graduações em outras regiões, ou estados, migrando para o Norte em função da (parca) demanda profissional, e/ou retornando para suas origens.

A presente pesquisa se deu no período do segundo semestre de 2009, a partir de dados cadastrais dos profissionais junto ao Conselho Regional de Psicologia. Neste período o estado de Minas Gerais (CRP 04) contava com 32.337 psicólogos inscritos junto ao conselho. Destes, 22.989 (71,09%) apresentavam sua situação de inscrição ativa, ou isenta de pagamento (profissionais aposentados), considerando os profissionais em condição de atuação profissional.

Considerando os dados disponibilizados e a realidade do Norte de Minas, verificou-se que dos 89 municípios, apenas 39 (43,82%) apresentam psicólogos atuantes. Nestes existiam, na época da investigação, 461 (1,43% do total do estado) psicólogos inscritos juntos ao CRP, com 422 (91,54% do norte, 1,31% do total do estado, ou ainda 1,84% do total ativo do estado) com situação regular e ativa junto ao Conselho Regional de Psicologia - CRP. Destes, 286 (62,04%), ou 260 dos ativos (61,61%), encontram-se cadastrados na cidade de Montes Claros, com os demais dispersos nas demais 38 cidades que não chegam a apresentar um total de 20 psicólogos inscritos e regulares junto ao CRP (exceto pelo município de Pirapora que concentra 21 (4,6%) dos psicólogos inscritos e com situação regular).

A pesquisa, mediante questionário, se deu com 54 (12,80%) dos profissionais inscritos e ativos. Estes foram distribuídos em 44 (81,50%) dos respondentes do sexo feminino. Quanto a idade dos respondentes, a média foi de 30,2 anos, distribuídos em 32 (59,30%) com idades entre 20 e 30 anos, 16 (29,60%) com idades entre 31 e 40 anos e 6 (11,10%) com idades entre 41 e 50 anos. Não houve respondente ao questionário com mais de 50 anos.

Considerando o ano de formatura dos respondentes, verificou-se que 30 (55,60%) graduaram-se de 2005 em diante, 13 (24,00%) o fizeram entre 1990 e 2005, sendo que 11 (20,40%) participantes não responderam a este item. Considerando a atuação profissional 32 (59,3%) alegam que o trabalho com a psicologia constitui a principal fonte de renda. Considerada a formação para a atuação com Psicologia do Esporte, nenhum dos respondentes recebeu formação específica durante o período de formação assim como 44 (81,50%) não se sente capacitado para atuar nesta área. Dos



10 (18,50%) que se sentem aptos para atuar com tal campo alegam demandar supervisão ou complementação de formação para exercer plenamente suas atividades. Por fim, nenhum dos respondentes alega já haver buscado ou se encontrar buscando formação específica para atuação em Psicologia do Esporte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto verifica-se que a prática desportiva é sinônimo de saúde física assim como proporciona certo equilíbrio emocional ao sujeito. Neste sentido, reconhecer a atividade física como uma demanda do organismo determina como se deve realizar o uso técnico do corpo no sentido de manutenção da saúde, e, como esta pode promover a felicidade. Contrariamente a proposta de Rodrigues (2008) uso “técnico do corpo” não deve ser reconhecido como uma formação reativa. Mesmo que o autor adote tal perspectiva com uma forma de evitar o “mal-estar” proveniente das relações sócias, é preciso se compreender que a prática desportiva perpassa essa dimensão exclusiva. O organismo vivo necessita da atividade física para seu desenvolvimento apropriado, assim a adoção de atividades recorrentes não só podem oferecer a satisfação negada por Rodrigues (2008), como também oferecer a condição ideal para uma sobrevida adequada. A busca da satisfação e felicidade plena é ilusória e inalcançável, assim sua busca leva a condição de fracasso e incompletude.

Biologicamente a atividade física possibilita que o organismo produza e libere neurotransmissores que proporcionam sensações prazerosas, assim não pela satisfação plena, mas pelos efeitos pontuais e momentâneos as atividades físicas são produtoras de prazer. Quando praticado em prol do desenvolvimento do organismo a atividade física promove o bem-estar, porém tal idéia é contrária a proposta dos desportistas de alto desempenho que tomam a atividade não pelo seu aspecto benéfico, mas sim como uma forma de competição que demanda a superação de limites e aí sim, é comum encontrar casos de lesões no uso do corpo. A crítica passa a ser então quanto a finalidade do esporte e não a pratica desportiva em si.

Tal perspectiva é corroborada por Sérgio (2005) que considera o desporto, a dança, a ergonomia e a reabilitação psicomotora em uma nítida ruptura com a modernidade, reconhecendo que estas perpassam o físico em função da complexidade humana. Assume então que no movimento intencional da transcendência (ou superação) emerge a consciência do corpo não reconhecida na fenomenologia e que deve ser integrativa no estudo do corpo físico-biológico, do corpo psicológico, do corpo cultural e noético e do corpo artístico.

Por fim, mas não menos importante, os dados da pesquisa apontam para o Norte de Minas Gerais como uma região territorialmente vasta, mas que ainda apresenta pouca tradição e atuação de profissionais da psicologia visto que proporcionalmente ao estado esta região concentra apenas 1,84% dos psicólogos com inscrição ativa junto ao CRP. Da amostra investigada verificou-se um potencial jovem com maior concentração de profissionais do sexo feminino.

Considerando que a maior parte dos respondentes graduou-se de 2005 em diante, pode-se assumir um grupo profissional ainda pouco experiente e com potencial para complementar sua formação deficitária quanto aos conteúdos e preparo para a atuação com a Psicologia do Esporte. Infelizmente, parece que o grupo de profissionais, não parece ter reconhecido tal campo de atuação em todo seu potencial de empregabilidade e operação e assim não demonstraram interesse na busca de complementação de conhecimentos para o ingresso profissional na mesma.

Fica então o alerta para o risco da área ser totalmente tomada por profissionais com outras formações (principalmente a Educação Física) e a ilustração quanto às novas possibilidades de atuação.

## REFERÊNCIAS

- BECKER JUNIOR, B. **Manual de Psicologia do Esporte & Exercício**. Porto Alegre: Novaprova, 2000.
- BRAVO, R. P. Treinamento total: única solução para o desporto de alto nível. **Revista Brasileira de Educação Física e Desporto**, v. 44, p. 24-32, 1980.
- CARVALHO, C. A.; JACÓ-VILELA, A. M. Psicologia do Esporte no Brasil em dois tempos: uma história contada e uma história a ser contada. In: XV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2009, Maceió-AL. **Anais De Trabalhos Completos - XV Encontro Nacional da ABRAPSO**, 2009.
- COSTA, H. C. B. V. A. Resgatando a memória dos pioneiros: João Carvalhaes. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 15-21, 2006.
- COZAC, João Ricardo. A Psicologia do Esporte: uma atualização teórica. C.E.P.P.E. (**Consultoria, Estudo e Pesquisa da Psicologia do Esporte**). (2010). Disponível em: <<http://www.ceppe.com.br/index.php/psicologia-esportiva.html>>. Acesso em: 10 jan. 2011.
- De ROSE JUNIOR, D. A Competição na Infância e Adolescência. **Revista Metropolitana de Ciências do Movimento Humano**, São Paulo, v. 5, p. 6-12, 1994.
- GAUVIN, L.; SPENCE, J. C. Psychological Research on Exercise and Fitness: Current Research Trends and Future Challenges. **The Sport Psychologist**, v. 9, p. 434-448, 1995.
- GONZÁLES, J. L. **El entrenamiento psicológico en los deportes**. Madrid: Biblioteca Nueva, 1996.

GONZÁLES, J. L. **Psicología del Deporte**. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1997.

LACRAMPE, R.; CHAMALIDIS, P. **Social representation of the sport psychologist by team athletes**. Bruxelas: European Federation of Sport Psychology, 1995.

MOSQUERA, J.; STOBÄUS, C. **Psicologia Desporto**. Porto Alegre: Editora da UFGRS, 1984. (Livro texto, 21).

NITSCH, J. R. **Anwendungsfelder in der Sportpsychologie**. Koeln: bps-Verlag, 1986.

NITSCH, J. R. Zur Lage der Sportpsychologie in der Bundes-republik Deutschland. In: EBERSPAECHER, H.; HACKFORT, D. **Entwicklungsfelder der Sportpsychologie**. Koeln: bps-Verlag, 1989.

RODRIGUES, R. O esporte é uma prática de bem-estar ilusório no sujeito? **Motricidade**, v. 4, n. 2, p. 85-87, jun. 2008.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte: Teoria e aplicação prática**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária - UFMG, 1995.

SÉRGIO, M. Motricidade Humana - qual o futuro? **Motricidade**, v. 1, n. 4, p. 271-283, 2005.

VIEIRA, L. F.; VISSOCI, J. R. N.; OLIVEIRA, L. P.; VIEIRA, J. L. L. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 391-399, abr./jun. 2010.

WEINBERG, R. S. **Psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Artmed, 2001.